

# BNDES concede o maior financiamento da história

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou ontem o maior financiamento dado a um único projeto em sua história. O banco deu sinal verde para um crédito de R\$ 7,2 bilhões para a usina de Jirau, do complexo hidrelétrico que será erguido no Rio Madeira (RO).

O BNDES financiará 68,5% do total previsto para a unidade. Pouco mais de R\$ 3,6 bilhões serão liberados diretamente pelo banco, e outros R\$ 3,6 bilhões de forma indireta, garantida por um pool de bancos — Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco BBI, Unibanco e Banco do Nordeste.

A usina, que terá capacidade de geração de 3.300 megawatts, faz parte do complexo do Rio Madeira, que contará ainda com a hidrelétrica Santo Antônio, com potência de 3.150 MW. O BNDES já havia liberado R\$ 6,1 bilhões para Santo Antônio. O crédito será liberado em até seis meses para o consórcio Energia Sustentável do Brasil, formado pelas empresas Suez Energy, Eletrosul, Chesf e Camargo Corrêa.

O diretor de Infraestrutura do BNDES, Wagner Bittencourt, es-

timou que o banco deverá liberar R\$ 30 bilhões para projetos nessa área. No ano passado, foram desembolsados R\$ 19 bilhões para projetos de infraestrutura. Destacou que a demanda nesse segmento é cada vez maior, e que não está diretamente relacionada à falta de crédito no mercado.

Os R\$ 30 bilhões previstos para a área de infraestrutura são “muito conservadores”, na avaliação de Bittencourt, e os números finais poderão ficar acima desse patamar. Os novos projetos da Petrobras, que receberão em torno de R\$ 25 bilhões do banco este ano, não estão incluídos na conta.

Bittencourt disse ainda que o banco não tem percebido retração nos investimentos em infraestrutura, e que a perspectiva para o primeiro semestre é que mais projetos importantes recebam crédito.

— Nossa agenda está a mil por hora. A demanda por financiamentos em infraestrutura tem crescido. Os projetos no país são considerados de alta atratividade. São bons projetos com baixo risco — concluiu.